

É sempre motivo de grande júbilo para mim assistir, como professor e titular da Secretaria de Educação, a solenidades como esta, em que um novo edifício escolar abre as suas portas para acolher a infância fluminense.

A inauguração de um estabelecimento de ensino, seja êle qual fôr, embora sem a beleza arquitetônica do atual, não pode constituir um acontecimento trivial, na vida de uma coletividade. Ela representa algo de elevado, que não é possível resumir, no transcurso rápido de uma alocução.

O destino de qualquer terra está intimamente vinculado ao destino de sua escola. Preencha ela os seus altos objetivos, que tudo em torno sentirá os efeitos de sua ação benéfica. Com um melhor conhecimento das coisas, mais amplos horizontes se rasgam às perspectivas do homem. O empirismo cede lugar à ciência, que norteará os seus esforços, no sentido de obter os mais compensadores resultados. A vida adquire maior conteúdo. A riqueza aumenta com um melhor aproveitamento dos recursos naturais, que só a ciência ministra. Como consequência natural, nasce o desejo de uma vida mais feliz.

Não admira, pois, que os estadistas modernos voltem as suas atenções para a escola e reconheçam nela o maior fator de progresso de uma nação. Se a primeira das necessidades humanas é o pão - primo vivere, - na verdade, não se pode viver com o estômago vazio -, o segundo lugar toca indiscutivelmente à educação, que pressupõe a existência da escola.

O espetáculo diário, que o mundo nos apresenta, é a luta, sem tréguas, em que todos se acham empenhados, por uma vida melhor. A insatisfação, neste ponto, é geral. Nota-se mesmo uma ânsia insofrida, da parte de todos, que a solução se apresse. Há os afoitos que não querem esperar as medidas salvadoras e se atiram a novas doutrinas, muitas vezes enganados, na esperança de que assim colimarão ^{mais depressa} o seu objetivo. Dentro de nosso regime político, de liberdade e igualdade para todos, encontraremos a solução para os nossos problemas, sem que seja necessário quebrar a tradição democrática do nosso povo e abjurar da religião que professamos.

Não é possível o progresso sem ciência, como também não pode haver ciência sem escola. Uma está indissolúvelmente ligada à outra. As nações têm diante de si este dilema: ou abrem escolas, para assegurarem o seu progresso; ou assistem a própria ruína, pela anulação do poder criador de seus filhos.

No seu vasto programa de construções escolares, é pensamento do atual Governo deixar, em cada sede de Município, um Grupo Escolar. O vosso já havia sido iniciado, mas quis S. Ex., o Sr. Governador, Cel. Edmundo de Macedo Soares que a obra prosseguisse, sem delongas, e ela aí está, provocando a vossa admiração, com as suas linhas arquitetônicas perfeitas.

O Grupo Escolar que hoje se inaugura, é mais uma demonstração cabal do esforço do atual Governo, na ampliação da rede escolar fluminense.

Destinei as últimas palavras da minha oração, especialmente a vós, professoras de Parati. Nas vossas labutas diárias, nas vossas canseiras cotidianas, não percais de vista a vida do varão, que é hoje o patrono desta casa. Fazei dela o evangelho das vossas meditações. Aprendei com êle a ser resignadas e confiantes. O seu espírito benfazejo viverá dentro desta casa, convosco, enchendo de claridade estas salas, i luminando as vossas inteligências e a dos vossos alunos, estimulando - vos no amor da terra paratiense, que êle tanto quis e cujo progresso constituiu uma de suas principais preocupações na vida.

Eu vos confio, professores de Parati, em nome do Govêrno, esta casa de ensino que hoje se inaugura, na certeza de que ela, sob a vossa orientação, há de se transformar numa verdadeira forja de trabalho e um viveiro de homens ilustres, que ilustrando a história desta terra, hão de enaltecer e glorificar o Estado do Rio.

-----*